

## **DIVERSIDADE CULTURAL/TERRITORIAL: REFLEXOS EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE IGARAPAVA/SP**

**LEITE**, Mara Fernanda Ignácio – UNIUBE - [doutorananda@hotmail.com](mailto:doutorananda@hotmail.com)

**VASCONCELOS**, Valéria Oliveira de – UNIUBE - [valvasc@yahoo.com.br](mailto:valvasc@yahoo.com.br)

**ET:** Educação Popular, diversidade cultural e construção de saberes / n.º 03

Este trabalho apresenta parte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Mestrado em Educação da UNIUBE, na linha de pesquisa: *Cultura e Processos Educativos*. A questão de estudo foi: *Como a Educação Popular pode auxiliar no trabalho com a diversidade cultural/territorial presente nas escolas?*

O marco inicial da pesquisa teve como base a cidade de Igarapava, localizada no interior do Estado de São Paulo, cuja economia é voltada quase que integralmente para a produção canavieira. Uma cidade marcada pela força da cultura, que ainda preserva os laços fortes de tradições familiares, à produção caseira de pinga, doces, queijos, dentre outros. Quem teve a oportunidade de passar toda a infância - e a vida - em uma pequena cidade do interior, sabe a riqueza das interações tão presentes na cultura popular. Conforme apresenta Brandão a “cultura Popular é o que o povo vive e faz.” (BRANDÃO, 1985, p. 47)

Por volta dos anos 90, teve início na cidade a migração nordestina, visando atender à demanda na lavoura da cana de açúcar. Com hábitos e valores bastante diferentes, pessoas vindas de várias regiões do nordeste passaram a morar na cidade e matricular seus filhos nas escolas, permanecendo no município principalmente no período da safra canavieira, uma vez que a maioria retorna para suas cidades de origem depois dessa época. Trouxeram (e trazem) consigo seus sonhos, esperanças, mão de obra. Sua presença despertou, também, certo choque cultural devido à diversidade cultural.

A escolha por este projeto de pesquisa significou muito mais do que uma investigação acadêmica, mas a preocupação com a realidade local vivida, pautada por condutas éticas e comprometidas. Com vistas a aprofundar a compreensão sobre a diversidade cultural de crianças, filhos de trabalhadores migrantes, matriculadas em uma escola da cidade, além de perceber como a escola lida com essa diversidade, iniciou-se o diálogo com os termos “Diversidade Cultural”,

“Território”, entre outros, fundamentais para essa pesquisa. Considera-se que a educação precisa ultrapassar os espaços territoriais – a educação vai muito além dos muros da escola.

Os olhares sobre a diversidade cultural seguiram o posicionamento de Edgar Morin (2005), considerando a mesma como riqueza. Já em relação ao território, a fundamentação teórica seguiu os preceitos de Milton Santos, que destaca que “o território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. (SANTOS, 2005, p. 97). Para Dirce Koga (2003, p. 33), “o direito a ter direito é expresso ou negado, abnegado ou reivindicado a partir de lugares concretos: o morar, o estudar, o trabalhar, o divertir-se, o viver saudavelmente, o transitar, o opinar, o participar.” A autora continua afirmando que o território refere-se aos aspectos objetivos da realidade vivida pelas populações e sua dimensão subjetiva, que aparecem através das manifestações de sofrimento, desejos e expectativas.

Muito embora muitos educadores considerem que a Educação Popular somente se incumbe de estudar processos educativos não escolares, há vários pesquisadores que se dedicam a experiências concretas em escolas de educação infantil até a educação de adultos, como Reinaldo Matias Fleury (1990), Maria Teresa Esteban (2006, 2007), dentre outros.

Para Maria Teresa Esteban (2007)

A escola pública amplia sua qualidade ao aprender com os movimentos de educação popular a incorporar, em seu cotidiano, o trabalho coletivo, as relações solidárias, os diferentes saberes e a participação das diferentes pessoas. O encontro da escola pública com a educação popular produz processos reflexivos e atuações que podem gerar práticas que ampliem a face democrática da escola e aprofundem seus vínculos com os históricos movimentos de emancipação humana. (ESTEBAN, 2007, p.17)

Na perspectiva de Paulo Freire, a educação é um processo coletivo e os educandos (crianças ou adultos) são sujeitos de saberes, sendo que os saberes populares e o saber científico complementam-se (SINPRO ABC, 2003)

O trabalho adotou uma perspectiva qualitativa ligada às ciências sociais que “lidam com emoções, valores, subjetividades (e) não são suscetíveis de quantificação”. (GOLDENBERG, 2000, p. 18) Embora com a preponderância da

abordagem qualitativa houveram momentos em que se fez necessário a utilização da abordagem quantitativa. Segundo Mirian Goldenberg:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode ser entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 2000, p. 62)

A integração entre a abordagem qualitativa e quantitativa, em alguns momentos da pesquisa, – como, por exemplo, utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), União da Agroindústria de São Paulo (UNICA), dentre outros órgãos além de algumas quantificações dos questionários dos professores – justifica-se pela complementaridade dos dados, conforme afirma Goldenberg (2000, p. 63): “deixam de ser percebidos como opostos para serem vistos como complementares”.

Para a pesquisa de campo foi escolhida uma escola municipal de Ensino Fundamental considerando a importância histórica da Instituição de Ensino. Essa escola oferece o ensino fundamental de 1ª a 4ª série e conta com 24 salas de aulas divididas entre o período da manhã e tarde. A maioria dos professores da instituição de ensino se dispôs a participar. Dessas salas, seis são da 4ª série do ensino fundamental, sendo três delas no período da manhã e a outra metade no período da tarde. Os sujeitos da pesquisa foram: alunos de uma sala de aula da quarta série da escola, todos os professores da instituição e uma mãe de aluno integrante da população migrante.

As técnicas de pesquisa tiveram como base instrumentos como: entrevista e questionários, realizados após o levantamento bibliográfico. Por se tratar de crianças, na elaboração dos questionários foram utilizados desenhos, pois conforme Mário de Andrade (1975, p. 75) o desenho “cria, por meio de traços convencionais, os finitos de uma visão, de um momento, de um gesto.” A análise dos desenhos teve a fundamentação teórica baseada em alguns trabalhos de Dulce Consuelo Andreatta Whitaker e Elis Cristina Fiamengue (2002), Fernanda Telles Márques (1997), dentre outros.

Muitos obstáculos e barreiras foram enfrentados durante o desenvolvimento da pesquisa, principalmente para marcar o distanciamento e estranhamento

necessários no processo de pesquisa. O envolvimento e a responsabilidade com o trabalho foram aos poucos aumentando à medida que a consciência sobre o tema foi caminhando desde um trabalho acadêmico para o efetivo envolvimento com os sujeitos da pesquisa.

Os resultados obtidos reafirmam que a aprendizagem ocorre constantemente e não somente no ambiente escolar, assim, a migração, as relações sociais, os lugares, dentre outros tópicos da realidade dos sujeitos, são fontes de aprendizagem. Os desenhos das crianças demonstraram ocorrências significativas na vida do migrante, como por exemplo: na região “nordestina” a tristeza, o sol, a casa com telhado de palha, dentre outros fatores; já no território “destino” foi levantado tópicos como a raiva, a esperança de melhora de vida, podendo ser destacado principalmente as mudanças na estrutura familiar (para melhor ou pior, para mais ou menos integrantes, inserção de novos integrantes), o que comprova a força do território (SANTOS, 2008, 2005), conforme desenho abaixo:

No desenho, a criança expressa pela escrita e pelas ilustrações como sua família se modificou: no nordeste convivia com dois irmãos, avó, pai e mãe. Já em Igarapava, a família se restringiu a ela própria e à mãe, com um novo membro representado pelo padrasto. E em ambos os casos, sua expressão é de felicidade. Além da família, os olhares das crianças direcionaram atenção para a escola, os amigos e habitação, sempre com a visão da região nordestina e também para a cidade de destino. Nesta perspectiva, destacamos a importância da Educação Popular, como forma de enriquecer a aprendizagem no âmbito escolar.

## Referências bibliográficas

- ANDRADE, Mário de. Do desenho. In. \_\_\_\_\_. **1893-1945. Aspectos das artes plásticas no Brasil**. 2 ed. São Paulo, Martins; Brasília, INL, 1975. P. 71-77
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985a.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação Popular**: desafio à democratização da escola pública. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007 11. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 23 set. 2011.
- \_\_\_\_\_, Maria Teresa. Sala de Aula – dos lugares fixos aos entre lugares fluidos. **Revista Portuguesa de Educação**, 2006, 19(2), pp. 7-20. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a02.pdf> Acesso em 23 dez. 2011.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Educação Popular na escola pública? **Educ. e Filos.**, Uberlândia, 4 (8), jan./jun. 1990. p. 159 - 162
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.
- MÁRQUES, Fernanda Telles. **A 'Maldição das ruas' e o estigma do pivete**: um Estudo Antropológico da Infância em Situação de Rua na Cidade de Santos, SP. 1997. 239f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Araraquara, 1997.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 10 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SINDICATO DOS PROFESSORES DO ABC -SINPRO ABC - (Caderno de Formação 04)). **Paulo Freire**: um educador do povo. Santo André, 2003, 44 p.
- WHITAKER, Dulce C. A., FIAMENGUE, Elis C. O Método Hoje. In. WHITAKER, Dulce C.A. **Sociologia rural questões metodológicas emergentes**. Presidente Venceslau, São Paulo: Letras à Margem, 2002. p. 99 – 114.